

ARY, Renata. **Possíveis contribuições do pensamento de Khaldun para a educação.** Tese (Doutorado em Educação). 2024. 268p. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação. Universidade São Francisco, Itatiba/SP.

RESUMO

Apesar dos estudos sobre a expressiva contribuição histórica, filosófica, cultural e científica de árabes e muçulmanos na construção do saber, ainda hoje são raras as referências a este papel ou ao conhecimento produzido historicamente. Os estudos orientalistas e decoloniais estudam os processos de silenciamento deste saber, em especial na construção de uma identidade do Ocidente a partir da Modernidade em seu processo de colonialidade. No contexto da Filosofia da Educação, a tese versa sobre as possíveis contribuições do pensamento de Ibn Khaldun (1332-1406), um autor árabe-muçulmano relativamente desconhecido da área da Educação no Brasil. Justifica-se essa pesquisa pela riqueza das obras árabes e muçulmanas que são estereotipadas, discriminadas e reiteradamente ocultadas nos discursos prevalentes. Inserida na linha de pesquisa “Educação, Sociedade e Processos Formativos”, a pesquisa tem como objetivo geral investigar as possíveis contribuições de Khaldun para a educação e para a academia, a partir da referência das teorias orientalistas e decoloniais considerando a argumentação sobre o silenciamento de obras de tradições muçulmanas e árabes, em especial nas escolas e universidades. Entre os objetivos específicos, destacamos: revisar importantes obras das teorias orientalistas e decoloniais visando salientar pontos de convergência com a crítica do silenciamento a partir do eurocentrismo; apresentar elementos da vida de Khaldun aproximando os estudos da educação ao contexto histórico da sua produção intelectual; analisar a *Muqaddimah*, destacando dois elementos que podem contribuir na reflexão da Filosofia da Educação em vistas de uma educação plural e inclusiva. No *corpus* da tese, abordaremos as características principais da sociedade do século XIV descrita por Khaldun em territórios do Norte da África e de *al-Andaluz*, o seu ciclo decadencial e a relação com a instrução científica. Diante disso e de acordo com as regras metodológicas que norteiam os trabalhos de pesquisa, nossa intenção é apontar as possíveis contribuições do pensamento de Khaldun para a educação, considerando aspectos do silenciamento dessa obra em terras ocidentais devido à influência e a colonização do pensamento eurocentrado, principalmente através da divisão do mundo durante o imperialismo europeu do século XIX que barbarizou o Oriente (Islâmico) e enalteceu o Ocidente (Cristão), dividiu as pessoas em raças inferiores e superiores e relegou as obras de autores muçulmanos à condição de subalternas e sem erudição. Para alicerçar a problematização, usaremos como base bibliográfica e fundamentação teórica as obras do autor orientalista Edward Said e dos autores Aníbal Quijano e Enrique Dussel, reconhecidamente integrantes da teoria crítica ao pensamento europeu e da teoria decolonial, sendo a decolonialidade o eixo da nossa análise e fundamento teórico que permite buscar na *Muqaddimah*, criticamente, categorias como *Umrân* e *Assabyia*, que colaboram na renovação da Filosofia da Educação contemporânea a partir das reflexões sobre a vida dinástica em sua relação com a instrução científica. Em conclusão refletimos sobre a necessidade da narrativa educacional experimentar uma mudança epistêmica real, que considera como contribuição as diferenças entre os povos e evidencie a presença da multiculturalidade na formação das formas de pensar a educação, sem preconceitos, discriminações ou intolerâncias.

Palavras-chave: Ibn Khaldun; *Muqaddimah*; orientalismo; eurocentrismo; decolonialidade.